

RUA ITAPARICA

Decreto nº 5070 de 26-01-1977, Artigo 1º, Inciso 102

Formada pela rua 1 do Jardim Itayu
Início na avenida das Andorinhas
Término na divisa Leste do loteamento
Jardim Itayu

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 31.305 de 06-12-1976 em nome de Administrações Regionais.

ITAPARICA

A 17 quilômetros de Salvador, capital da Bahia, localiza-se uma das mais belas ilhas do país. A ilha de Itaparica. Já na ligação entre a capital e a ilha, aprecia-se toda a beleza da Baía de Todos os Santos. Na ilha, o que mais ressalta sua beleza são as praias no meio de coqueiras, como a do Mar Grande, Barra do Gil, Barra Grande e Cacha Pregos. A ilha possui diversas construções históricas como a Matriz de Vera Cruz, do Século XVI (1560), localizada em Baiacu e considerada a terceira igreja mais antiga do Brasil; como a igreja de Santo Antonio de Velasquez, Século XVIII, na praia das Mercês; o moinho de vento dos jesuítas, Século XVII (1606), construção cilíndrica em pedra, com 6,80 metros de diâmetro por 5,20 metros de altura; a igreja de Santo Amaro de Catú, do Século XVII (1612), em Jeribatuba, onde esteve José de Anchieta; e, a Fazenda de Nossa Senhora da Penha, Século XVII, (1612), conjunto arquitetônico que inclui uma igreja jesuíta. Na praia da Penha, existe também a capela de Nossa Senhora da Conceição, edificada em 1757. Encontram-se por toda a ilha trabalhos de artesanatos, como artigos de tapeçaria, cestaria, cerâmica, renda e material para pesca. A ilha tornou-se atrativo turístico, após a construção de dois sofisticados hotéis.

RUA ITAPARICA

Decreto nº 5070 de 26-01-1977.



- 84 — RUA PAMPAS — Formada pela rua 12 do J. das Andorinhas, com início à Rua 10 e término à Rua um do mesmo loteamento.
- 85 — RUA NORDESTE — Formada pela rua 13 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término à Rua 6 do Mesmo loteamento.
- 86 — RUA SERIDO' — Formada pela rua 14 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa do loteamento.
- 87 — RUA AGRESTE — Formada pela rua 15 do J. das Andorinhas, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 88 — RUA PENEDOS — Formada pela rua 16 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 89 — RUA SALINAS — Formada pela rua 17 do J. das Andorinhas, com início à Rua 8 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 90 — RUA IGAPOS — Formada pela rua 9 do J. das Andorinhas, com início à Rua 16 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 91 — RUA AREAL — Formada pela rua 8 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 92 — RUA FLORESTA — Formada pela rua 20 do J. das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 24 do mesmo loteamento.
- 93 — RUA PINHAIS — Formada pela rua 21 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 22 do mesmo loteamento.
- 94 — RUA LITORAL — Formada pela rua 22 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 25 do mesmo loteamento.
- 95 — RUA SAVANAS — Formada pela rua 23 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 22 e término na divisa nordeste do loteamento.
- 96 — RUA CASTANHAL — Formada pela rua 24 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 20 e término na divisa sul do loteamento.
- 97 — RUA CARNAUBAL — Formada pela rua 25 do J. das Andorinhas, com início à Rua 26 e término na divisa sul do loteamento.
- 98 — RUA VINHAL — Formada pela rua 26 do J. das Andorinhas, com início na divisa nordeste do loteamento e término na divisa sul do loteamento.
- 99 — RUA FURNAS — Formada pela rua 27 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 3 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.
- 100 — AVENIDA ITATIAIA — Formada pelas ruas 12 do Jardim Itatiaia, Avenida 1 do Jardim Itatiaia e Avenida 1 do Jardim das Andorinhas, com início na divisa sudoeste do Jardim Itatiaia e término na divisa nordeste do Jardim Andorinhas.
- 101 — AVENIDA DAS ANDORINHAS — Formada pelas Avenidas 2 do Jardim das Andorinhas, 2 do Jardim Itatiaia e rua 8 do Jardim Itayú, com início na divisa norte do Jardim das Andorinhas e término na divisa sul do Jardim Itayú.
- 102 — RUA ITAPARICA — Formada pela rua 1 do Jardim Itayú, com início à Rua 8 e término na divisa leste do loteamento.
- 103 — RUA ITAMARACA' — Formada pela rua 2 do Jardim Itayú, com início na divisa do loteamento e término à Rua 1 do loteamento.
- 104 — RUA ITAPICURU — Formada pela rua 3 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa leste do loteamento.
- 105 — RUA ITAPEMIRIM — Formada pela rua 4 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 106 — RUA ITACOLOMI — Formada pela rua 5 do J. Itayú, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 107 — RUA ITABORAÍ — Formada pela rua 6 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa norte do loteamento.
- 108 — RUA ITAUNA — Formada pela rua 7 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa leste do mesmo loteamento.
- 109 — AV. LAGEADO — Formada pela Av. 3 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 110 — AV. MARAJOARA — Formada pela Av. 4 do J. das Andorinhas, com início à Rua 1 e término na divisa norte do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 25 de janeiro de 1.977.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 31305, de 6 de dezembro de 1976; e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

DR. ARMANDO PAOLINELLI
 Chefe do Gabinete

(Denominação dada pelo Decreto nº 5070, de 26-janeiro-1977, ítem 102, à Rua 1 do Jardim Itayú, com início à Rua 8 (atual Avenida das Andorinhas) e término na divisa leste do loteamento).



Itaparica, a linda ilha de muita história

Chegando a Itaparica, desembarcamos no meio da praia, do lado oeste, e seguimos a pé, através de lindas regiões bem cultivadas, até a Vila, onde encontramos cômoda hospedagem e podemos gozar da tranquilidade idílica dessa bela ilha, que muito agradavelmente contrastava com o ruído da vizinha capital.

Isso foi escrito há muito tempo pelos naturalistas Von Spix e Frederico Von Martius, num relato das suas viagens pelo Brasil. Eles visitaram a ilha em 1818, e se o que disseram está um pouco distante no tempo, Itaparica não é nenhum ponto perdido em alto mar, de difícil acesso. Uma lancha ancorada na Rampa do Mercado, em Salvador, pode fazer a travessia em pouco mais de meia hora. Os silenciosos saveiros demoram um pouco mais; em compensação a viagem é mais bela. E, de duas em duas horas, sai um ferry-boat, do terminal de São Joaquim.

É costume, em Salvador, na hora do poente, pessoas ficarem contemplando o sol se esconder atrás da ilha, deixando no céu um rastro colorido.

As águas milagrosas

Antes dos sábios Spix e Martius, Frei Bernardino de Souza, "sábio e harmonioso fixador dos costumes", já afirmava, no início do século XVI, sobre o poder medicinal das águas da Fonte da Bica, em Itaparica:

"Há no Centro da Vila um lugar onde está assentada a fonte de serventia pública. A água é magnífica, correndo por duas bicas em fio que se parecem seda na delicadeza macia com que caem."

E as "águas milagrosas" continuam a oferecer, águas que as procuram em busca de saúde, "sucesso nos distúrbios hepáticos, nas irregularidades gastro-intestinais, nas icterias renais e biliares, nas colites e angiocolites e nas polinevrites". As análises comparativas de águas de Evisen (França) agem não pelo que levam ao organismo e sim pelo que dele tiram.

Além da Fonte da Bica, a de Tororé, em Mar Grande, em meio a frondosas jaqueiras e mangueiras, no alto de um outeiro, parece contar as mesmas propriedades.

Um programa cultural

Nos seus 36 quilômetros de extensão por 21 de largura emoldurados pela Baía de Todos os Santos, a ilha de Itaparica ainda

mantém intocadas muitas de suas praias. É cortada em amplas faixas por pequenos rios formando várias ilhas dentro da ilha. Cada uma dessas ilhas tem um nome e características especiais.

Mar Grande — a parte da ilha que fica de frente para Salvador — é um conjunto de várias dessas ilhas. Antoreira, Carmelinda, Jebeur, Dura, Ilhota, Garabon, Penha, além da cidade de Itaparica, são os lugares mais procurados da ilha.

São pequenas vilas, tranquilas, sem calçamento e de viver nativo. Dessas pitangas, mangas, goiabas e pinhas, e saberosos frutos do mar — cavala, vannelho, budiño, agulhas, dourado, arrata, e mariscos, siris, caranguejos e lagostas — fazem as delícias de quem vai comer em Itaparica.

Nas, quem leva para a ilha interesses culturais, terá que demorar-se mais estudando sua história e seu rico folclore, este tão especial que guarda intocadas manifestações únicas como o Balé dos Eguns. A Cidade de Itaparica é toda um museu, com suas fortificações que lutaram pela Independência da Bahia e os famosos sinos da Matrinã.

Cada casarão colonial conta uma história, da resistência aos franceses e das lutas pela Independência. A principal barreira foi ganha por João das Botas. Engenhosamente, ele transformou os leves saveiros em velozes barcos de guerra para enfrentar o inimigo.

E o povo tem sempre gravados versos para contar sua história, para falar de suas festas e das façanhas fantasiosas dos pescadores.

A cômoda hospedagem

Quem quiser se demorar na ilha, pode contar com a cômoda hospedagem de que falaram Spix e Martius, hoje em termos de conforto moderno.

Na cidade de Itaparica, o melhor é o Grande Hotel de Itaparica, com 87 apartamentos de luxo, ar condicionado, boate, salões de jogos, playgrounds amplos, conjunto de piscinas, salão de conferências. De frente à ponte de desembarque, está o Hotel Litoral. Um conjunto de pousadas completa o sistema hoteleiro da ilha: escola hidromineral radiativa à beira-mar do Brasil.

No futuro, será construída uma "vilagem" a 10 quilômetros do terminal de ferry-boats, com capacidade para receber 600 a 700 turistas em apartamentos com ar condicionado e todos os bens de um hotel de cinco estrelas. É o Vila Hotel de Itaparica, do Club Méditerranée da Paris, um dos maiores investimentos turísticos do País.

Ilha da saúde

Ao deixar Itaparica, o visitante não sabe a origem do nome. Terá sido emprestado pelo chefe indígena, pai de Parayagu (que se casou com Diogo Álvares Correia, o Anhangüera), ou talvez se origine do "Capatiz de Portugal", por terem os descobridores achado semelhante com uma ilha na foz de um rio parecido com o Tejo. Mas, depois de ver tanta beleza e saúde, por certo irá concordar com Ubaldo Osório, um dos mais apaixonados naturais da ilha: "Itaparica é recordação, é saúde."

(Recorte extraído do Suplemento de Turismo do jornal "O Globo", do Rio).



Conheça Itaparica, a formosa ilha do Recôncavo Baiano

Localizada no Recôncavo Baiano, Itaparica é a maior e principal ilha das 25 existentes na Baía de Todos os Santos. Foi das primeiras Capitânias doadas pelo rei de Portugal, quando decidiu ocupar as terras do Brasil, em 1556., ao primeiro Conde de Castanheira. Depois, não tendo se desenvolvido muito, foi confiscada pela coroa portuguesa.

Tem 32 Km de extensão e 20 de largura. Segundo se conta, em 1889, quando alguns operários faziam escavações no quintal de uma casa, encontraram um líquido oleoso com cheiro de gás. Embeberam uma estopa, acenderam um fósforo, e ele produziu chama. Extrairam um pouco daquele líquido e o remeteram ao Rio. Nada resultou disso. Mas hoje, a Petrobrás possui duas áreas de produção na Ilha: Jiribatuba e Itaparica.

Ali, começou no século XVII a pesca da baleia em grande escala. Em 1890 Itaparica já era cidade, e pela sua localização estratégica transformou-se numa espécie de porta para as cidades do Recôncavo Baiano.

Itaparica merece ser visitada, ainda que seja por um dia só. Pode-se ir de

"ferry-boat", pela estrada Nazaré, de navio, e se houver tempo e coragem, de saiveiro. É o tipo de viagem que vale a pena.

VISITA A ITAPARICA

O navio deixa Salvador. Mar Azul, sol forte, brisa e respingos de água salgada, enquanto a terra do Senhor do Bonfim vai se distanciando. Passa o quebra-mar, mais adiante vê-se o Forte São Marcelo, e a viagem prossegue tranqüila.

Bem perto de Itaparica, pode-se avistar o Forte São Lourenço, de linhas bem antigas.

Para quem vai à ilha de automóvel, o "ferry-boat" sai de Água dos Meninos, chegando em Bom Despacho. Dali até à cidade, há uma bela estrada asfaltada.

Imensos coqueiros, dendezeiros, praias mansas e mornas ornamentam a ilha de grande beleza. Perto, dezenas de garotos vendem esteiras e chapéus de ouricuri.

Na saída do navio, há sempre um belo espetáculo de saltos ornamentais, feitos por garotos que pulam do navio ao mar, enquanto ele se afasta.

Quem preferir a viagem Via Nazaré, vindo pela BR-101 deve entrar em Santo

Antônio de Jesus, dali seguindo para Nazaré, e atingindo São Gonçalo, que está ligada ao continente por um aterro. A travessia de São Gonçalo a Itaparica é feita por uma ponte de 660 metros.

Tranqüilidade, praias magníficas, e a tradicional comida baiana tornam a estadia inesquecível.

FESTA DA PADROEIRA

Nossa Senhora da Piedade é a Padroeira de Itaparica, festejada em 8 de setembro. A lenda que envolve a Santa ainda é repetida hoje.

Em 7 de janeiro de 1823, portugueses e brasileiros lutavam em Itaparica. Uma mulher combatia ao lado dos padroeiros, desviando todas as balas, fazendo verdadeiros prodígios.

Enquanto isso acontecia, um negro escravo ia ao zelador da Piedade pedir para fechar o nicho da Padroeira, que estava escancarado. O zelador não acreditou, pois ele mesmo havia experimentado a porta. Indo à esplanada o zelador e o escravo encontraram os soldados, que relatavam a batalha e a ajuda da estranha mulher. Nos traços da imagem do nicho, os voluntários reconheceram a fisionomia da heroína da Ponta da Baleia.

(Recorte do Suplemento "Domingo Mulher", do jornal "Correio Popular", de Campinas, do dia 21-março-1982)

RUA ITAPARICA

Itaparica

"Ferry boats," barcos e saveiros ligam Itaparica a Salvador.

Aliás, a ilha fica dentro da Baía de Todos os Santos. Ali, em Itaparica, há uma famosa Bica, cujas águas são medicinais e curam de tudo, desde colites a doenças do fígado. Pequenos rios cortam a ilha, e as praias são bonitas, como Mar Grande, Amoreira, Gameleira, Gamboa e outras. Em pequenas vilas, a gente sempre encontra restaurantes, servindo frutos do mar, principalmente siris e lagostas.

Todo o mundo considera a ilha um museu, devido aos seus casarões do tempo da invasão holandesa e da Independência. Inclua em seu roteiro uma visita a Itaparica, e não se arrependerá.



(Extraído de "Conheça as Ilhas Brasileiras", da Secção de Turismo do jornal "Correio Popular", de seu suplemento dominical "Domingo Mulher", do dia 06-junho-1982)